

Festa para uma escola saudável

Centro Educacional 02, o maior colégio de Ceilândia, comemora 25 anos de integração entre alunos, professores e funcionários

Marcio Vieira
Da equipe do Correio

Parece uma minicidade de 3.401 habitantes, com uma população formada por 3.280 alunos, 151 professores e os 70 auxiliares de educação. Em meio a uma movimentada agenda cultural, a comunidade do Centro Educacional 02, da Ceilândia, comemora os 25 anos da criação da escola, com eventos paralelos até a sexta-feira.

Aluno do primeiro ano do segundo grau, Huderson Gomes, 15 anos, resume em uma frase o maior colégio da Ceilândia e o segundo maior do Distrito Federal. "A organização deste colégio fala por si só", elogia ele, enquanto apresenta o projeto

de Física na feira de ciências que acontece no centro.

A formação dos alunos voltada para o mercado de trabalho é uma das atividades de destaque do Centro Educacional. Desde 1986 a escola oferece curso profissionalizante de técnica administrativa — com realização de estágio — para alunos das 7ª e 8ª séries do primeiro grau e os três anos do segundo grau. "Hoje, temos alunos estagiários no Banco de Brasília, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF), Caesb e Telebrasília", enumera o diretor do Centro Educacional 02, Antonio Carlos Chaul, sem esconder o orgulho e lembrando que os estágios são remunerados.

DEMOCRACIA

Tudo no colégio é resolvido em conjunto. Talvez, esta seja a razão do número de projetos desenvolvidos no local e que fazem parte do calendário escolar. "Muitos colégios nos procuram para saber detalhes sobre os projetos", conta o diretor. A lista das atividades é de dar inveja aos estabelecimentos particulares de ensino. Semana das artes, clube de xadrez, olimpíada de Matemática, cantata natalina e show gospel são alguns dos eventos que fazem parte do calendário do centro de ensino. "Temos a preocupação de fazer com que os projetos integrem o nosso currículo", afirma Chaul.

Nos seis mil quadradinhos de área construída do colégio em um terreno de 64 mil metros qua-

Fotos: Edson Gês



As diversas atividades realizadas pela comunidade escolar são ponto forte do Centro Educacional 02 de Ceilândia

drados, os espaços foram bem aproveitados. Salas-ambiente de Educação Artística, Geografia e História, Biologia e Química, Matemática e Física, Português e Inglês, Educação Física e Escritório Modelo, esta última usada pelos alunos do curso de técnica administrativa, fazem parte das dependências do centro.

Em todas as salas-ambiente há vídeo e televisão. Mais. Duas máquinas xerox de última geração acabam de ser adquiridas pelo colégio. E para completar, os alunos plantam amanhã 150 mudas de árvores típicas do Cerrado, dentro do projeto de arborização, no terreno do colégio. "Tudo isso nós conseguimos por meio da Associação de Pais, Amigos e Mestres (Apam)", frisa o diretor do centro. A arborização é o primeiro passo para a criação de um bosque dentro da escola.

PATROCÍNIO

Apesar de ser uma escola modelo,

na opinião de alunos e professores, o Centro de Ensino 02 precisa de ajuda. "Existem muitos projetos que gostaríamos de realizar, mas falta patrocínio", lamenta Seleide Nunes de Oliveira, professora de Geografia e ex-aluna do colégio. "Fizemos várias visitas ao lixão e pretendíamos fazer um vídeo sobre o local pegando toda a temática social", exemplifica.

A primeira ex-aluna a voltar ao colégio para lecionar foi Vanderléia Barros Mendonça. "Escolhi estudar aqui porque a escola já era bem falada. Eu morava em Taguatinga e podia muito bem ter escolhido um colégio de lá. Mas aqui o ensino de segundo grau é melhor", garante a professora de Geografia.

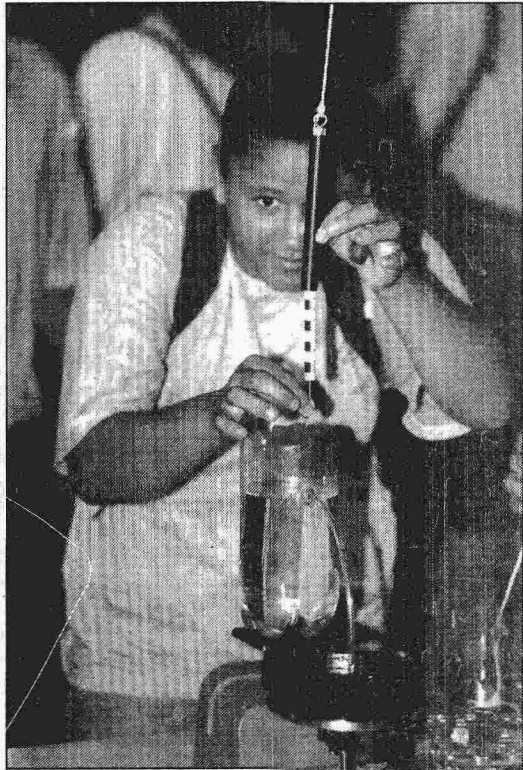
Márcio Melo Freitas também estudou no Centro de Ensino 02. "Fiz as 6ª, 7ª e 8ª séries aqui", lembra ele, deixando escapar um pouco de nostalgia. "Também escolhi o centro para fazer o meu estágio quando estava

na faculdade de Matemática", diz o funcionário que atualmente ocupa o cargo de assistente de direção.

PROFESSORAS

Outro fato curioso é que tanto Seleide como Márcio conseguiram as vagas para ensinar na escola graças a antigas professoras. "No meu caso, a professora Elizabeth, que dava aulas de Geografia, aposentou-se abrindo, assim, uma vaga", lembra Seleide. "No meu foi Maria Rodrigues, que dava aulas de Matemática e também aposentou-se", complementa Márcio. "É mais difícil conseguir um vaga para dar aulas aqui do que para estudar", compara Seleide. "Todo mundo quer vir lecionar aqui", acrescenta.

Cristiano Gomes, 17 anos, cursa o primeiro ano do segundo grau no centro e sua opinião não foge à regra. "Aqui, temos liberdade para aprender", analisa o estudante que está há cinco anos no centro.



Programação do aniversário de 25 anos inclui realização de Feira de Ciências